DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:667—Sabado, 6 de dezembro de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª e 4.ª, 10.
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

O 2.º grau da Instrução Primaria

A segunda fase que Rousseau compreende na Educação, e a que ligeiramente aludí num dos meus artigos anteriores, é a formação do *cidadão*. Ela parte do ponto onde as ultimas aspirações da educação domestica se acabam para dar logar á intervenção do Estado, cujo papel na educação se justifica pelo imperio das circunstancias e pela luta cotidiana dos interesses individuais e sociais, o que não só o autorisa a constituir-se numa tutela generosa, mas ainda o obriga a desenvolver a mais directa solicitude na salvação do futuro pela formação do caracter da mocidade.

No meu livro «A Educação Infantil» publicado vai para 6 anos, eu tenho largamente demonstrado que ao Estado pertence assumir essa tutela, desenvolvendo a instrução com uma condescendencia docente de ideias, sempre dominada, em qualquer circunstancia ocasional, pelo pensamento universal do progresso social.

Daí a necessidade e a utilidade de boas escolas, sem as quais a sociedade e o proprio Estado não podem progredir.

Mas isto não é tudo.

D. Antonio da Costa, o grande autor da Historia da Instrução Popular em Portugal, dizia que nunca se pode julgar que a instrução primaria signifique só o lêr e o escrever, quando aliás pela escola primaria se deve entender a remodelação da sociedade portuguêsa no físico, na moralidade, na intelectualidade, na economia e no futuro social.

Corresponderá a esse *desideratum*, tão justo e positivo, o ensino primario em Portugal?

Creio que não. O tempo e o espaço me escasseiam para, com dados estatisticos, fundamentar essa asserção. Mas ela está na consciencia de todos e isso vale para eu me afastar neste instante de comprovativas considerações filosoficas que tomariam muito espaço a este hebdomadario cuja indole não se compadece senão com a de um jornal muito principalmente noticioso.

Todavia, quero apenas acentuar que o sêr-se instruido é uma aspiração e uma necessidade nos tempos que vão correndo.

Vão longe os tempos, e por certo eles não voltarão, em que se tinha em pouca monta a instrução, tendo havido até reis portuguêses que foram os primeiros cinco, di-lo ainda D. Antonio da Costa, cuja assinatura se não encontra no arquivo nacional ou porque não soubessem ou porque se reputasse indigno que os reis firmassem as suas ordens por outro modo que não fosse com a maçã da espada, sendo D. Diniz quem estreiou a assinatura real, pois que não só assinava, mas ainda acrescentava, para o conhecimento da posteridade, havê-lo feito por sua propria mão!

Espancar o obscurantismo é abrir a mentalidade para os rasgos de conhecimentos uteis, é preparar o espirito para o enormissimo patrimonio da Luz de que jorra, aos borbotões, a Verdade. Não deve, porém, a instrução primaria inspirar á creança tão sómente o amôr á actividade do cérebro. Não. Tem que fazer validar o braço ao mesmo tempo que o cérebro.

Nas nossas escolas primarias do mesmo passo que se consome o tempo em proporcionar ás creanças conhecimentos livrescos, uma grande parte dele tem que sêr imperiosamente consagrada ao que, na Inglaterra e na Alemanha, se chama *o ensino das coisas*, e a que a moderna Pedagogia com toda a razão quere, no ensino infantil, um logar principal.

Insuflar, por exemplo, nos escolares o amôr ao que a terra produz, o gôsto pela vida agricola, pelos campos onde verdeja o trigo e o milho e amarelece a espiga ou se ergue altaneira a copada fronte dos nossos cedros e carvalhos, fazer compreender o valor da horticultura e de jardinagem, das industrias e das artes em geral de modo a impressionar e criar interesse no espirito infantil—eis o ensino do 2.º grau a sêr ministrado nas nossas escolas. E a creação deste verdadeiro pendor, nos nossos escolares, por tudo que diga respeito á agricultura que é afinal de tudo—todos o dizem e todos o ouvem dizer—a poderosa alavanca do progresso economico do nosso paiz, completar-se-ía com o estudo embora sumario de outras maravilhosas telas da naturêsa que entretem o espirito, concorrendo a imprimir-lhe hábitos de trabalho, e cria o amôr da Patria, como base da nossa Educação Civica que, por sua parte, sendo cuidadosamente tratada deve abranger toda a grandêsa dos nossos sentimentos patrioticos.

Para o proximo n.º: As Escolas Primarias Superiores.

A. de Sousa
Prof.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Judith da Costa Novais e o sr. Freire Corte-real.

Amanhã, os srs. José Maria Zagalo, Pompeu Augusto dos Santos e Domingos Guimarães.

Alem, as sr.as D. Rosa da Rocha Calisto, D. Conceição Maria dos Anjos, D. Maria da Conceição Viegas Pereira, D. Maria Emilia da Cunha Pereira, e os srs. Artur de Campos e Antonio José Correia dos Santos.

Depois, as sr.as D. Maria das Dôres Regala, D. Berta da Rocha Pinto, D. Guilhermina Vidal, D. Maria Véra de Machado Teixeira, e o sr. Abel de Pinho.

Em 10, o sr. Fernando dos Santos.

Em 11, as sr.as D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, D. Maria do Ceu de Morais e Silva, D. Ilda de Melo Matos, e os srs. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães e Fausto Saraiva d'Almeida.

Em 12, as sr.as D. Alexandrina Lebre de Magalhães, D. Elisa de Vasconcelos Dias, e o sr. Benedito Ferreira da Cruz.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Celso Viamonte Torres, Francisco de Melo e esposa, João Afonso Fernandes, Agnelo Regala, dr. Lima Maia, Manuel Gonçalves Nunes, p.e Capeleiro e Silva, Manuel Maria da Conceição, Alexandre dos Prazeres Rodrigues, Francisco d'Assis Ferreira da Maia, Antonio Augusto Amador, Vicente Rodrigues da Cruz, Carlos Vale, Manuel Rodrigues Gomes, dr. Daniel Pereira d'Almeida, Domingos Luiz da Conceição e José Duarte de Matos.

◆ Tem estado em Aveiro, percorrendo varios concelhos em missão oficial da *Matualidade obrigatoria*, o sr. Abel d'Aguiar Oteda, nosso colega do *Despertar*

◆ Tambem aqui estiverrm ontem, em serviço profissional, os habeis advogados, srs. drs. Guilherme Souto e Sá Nogueira.

Os que chegam:

Já regressaram de Lisboa os srs. dr. Alberto Souto, dr. Melo Freitas e dr. Lourenço Peixinho, que ali foram tratar de assuntos de interesse local.

◆ Tambem já dali vieram os srs. Pompeu da Costa Pereira, Francisco Pereira Lopes, Livio Salgueiro e Henrique dos Santos Rato, a quem tambem ali levou assunto de interesse para a classe comercial.

◆ Regressou da Curia á sua casa de Ilhavo o sr. dr. Antonio Frederico de Morais Cerveira, antigo presidente da Camara municipal daquele concelho.

◆ Regressou d'Africa á sua casa da Prêza, onde tem sido muito visitado, o nosso amigo e patricio, sr. José Gonçalves Branco.

Já regressou á sua casa de Setubal, acompanhada de seus filhinhos, a sr.ª D. Véra Teixeira Ruela, que aqui veio passar uns dias com sua sogra e cunhados.

◆ Seguiu ontem para Lisboa, com o fim de embarcar para o Lobito, o nosso amigo, sr. Antonio Fernandes Gomes, dedicado republicano, que ali vai tentar fortuna associado a uma importante casa comercial de Lisboa.

Boa viagem e muitas felicidades.

Praias e termas:

Regressou de Espinho á sua casa da Bairrada a sr.ª D. Judite Naia.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 6 de dezembro.*—Chove torrencialmente, tendo passado de manhã um violento tufão.

Dia 7.—Dia de temporal e noite de trovoada intensa, que só de madrugada acalma.

Dia 8.—Amaina a tempestade sobrevindo um dia de sol.

Dia 9.—Dia brusco e humido.

Ha trabalhos de pesca nas costas proximas, tirando-se boa sardinha.

Dia 10.—Intenso nevoeiro em todo o dia.

Dia 11.—Chove copiosamente.

Dia 12—O açucar baixa de 1$80 para 1$60 o quilo.

Campeão das Provincias.—Prevalecendo ainda, mau grado do doente e com sincero sentimento nosso, o motivo que nos forçou a publicar com duas unicas paginas o numero anterior, forçados nos vêmos ainda hoje a adótar a mêsma medida, que, se nos economisa o papel, nos prejudica na redução do anuncio, que é bem mais importante, sobre a necessidade de retirar muita materia escrita.

Que o leitor desculpe. Sofrêmos todos, e onde todos sofrem é menor o mal para cada um.

FIM DE ANO.—Estamos procedendo á cobrança das contas em divida a esta administração.

A todos os srs. assinantes e anunciantes a quem são dirigidas rogamos o favor da sua aceitação, sendo de certo superfluo repetir que a devolução dos respetivos recibos nos causa não só embaraços financeiros, não só o atraso da escrituração, mas ainda e sobre tudo a duplicação da despeza com nova remessa. Atenção será essa que muito nos penhora e á qual daqui nos confessamos sumamente gratos desde já.

A onda cresce.—As cartas trocadas por intermedio dos correios vão pagar 6 centavos!

Desde que de 25 reis passaram a custar 40, não se pásme da elevação de agora para mais um vintem. Isto vai tudo num crescendo vertiginoso, não tardando que tenhamos de apertar a cabeça nas mãos para não medirmos a grandeza ou a profundidade do abismo que nos espera.

Veja o leitor o que acabamos de copiar textualmente dum decreto do *Diario:*

De Portugal e ilhas dos Açores e Madeira para as provincias ultramarinas: cartas, cada 20 gramas ou fracção, 6 centavos; bilhetes-cartas, 6; bilhetes-cartas de resposta paga, 12; bilhetes postais, 2 1|2; bilhetes-postais de resposta paga, 5; manuscritos, cada 50 gramas ou fracção, 1 1|2; manuscritos, porte minimo, 6; jornais, cada 50 gramas ou fracção, 1|4; impressos, cada 50 gramas ou fracção, 1 1|2; amostras, cada 50 gramas ou fracção (limite maximo 500 gramas) 1; caixas com valor declarado até o limite máximo de 1 quilograma, 10; avisos de receção, 6; e assim das colonias portuguezas de Africa (Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Principe, Angola e Moçambique) para Portugal continental e ilhas dos Açores e Madeira.

Da India para o continente, Açores e Madeira: cartas, cada 20 gramas ou fracção, 2 tangas; bilhetes-cartas, 2; bilhetes-cartas de resposta paga, 4; bilhetes-postais, 10 reis; bilhetes-postais de resposta paga, 1 tanga; manuscritos, cada 50 gramas ou fracção, 6 reis; manuscritos, porte minimo, 2 tangas; jornais, cada 50 gramas ou fracção, 1 1|2 reis; impressos, cada 50 gramas ou fracção, 6; amostras, cada 50 gramas ou fracção (limite máximo 500 gramas) 4 1|2; caixas com valor declarado até o limite máximo de 1 quilograma), 3 tangas ou 4 reis; avisos de receção, 2 tangas.

De Macau para Portugal e ilhas dos Açores e Madeira: cartas, cada 20 gramas ou fracção, 8 avos; bilhetes-cartas, 8; bilhetes-cartas de resposta paga, 16; bilhetes-postais, 3 1|2, bilhetes-postais de resposta paga, 7; manuscritos, cada 50 gramas ou fracção, 2; manuscritos, porte minimo, 8; jornais, cada 50 gramas ou fracção, 1|2; impressos, cada 50 gramas ou fracção, 2; amostras, cada 50 gramas ou fracção (limite máximo 500 gramas), 1 1|2; caixas com valor declarado até o limite máximo de 1 quilograma, 14; avisos de receção, 8.

De Timôr para Portugal e ilhas dos Açores e Madeira: cartas, cada 20 gramas ou fracção, 9 avos; bilhetes-cartas, 9; bilhetes-cartas de resposta paga, 18; bilhetes postais, 3 1|2; bilhetes-postais de resposta paga, 7; manuscritos, cada 50 gramas ou fracção, 9; manuscritos, porte minimo, 9; jornais, cada 50 gramas ou fracção, 1|2; impressos, cada 50 gramas ou fracção, 2; amostras, cada 50 gramas ou fracção (limite maximo 500 gramas), 1 1|2; caixas com valor declarado até o limite máximo de 1 quilograma, 16; avisos de receção, 9.

O premio de declaração de valor das cartas e caixa com o valor declarado, expedidas em malas directas de Portugal, Açores e Madeira para as colónias portuguezas será, por cada 20$ ou fracção, $04; nas colónias quando do mesmo modo em sentido inverso, o premio será: em Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Principe, Angola e Moçombique, $04; na India portugueza, 1 tanga e 4 reis; em Macau, 5 avos; e Timor, 6 avos.

O papel.—Aumentou de novo o custo do papel, nada menos de que $05 em cada quilograma parcela muito superior áquela com que ultimamente se haviam melhorado um pouco as emprezas jornalisticas numa baixa de curtissima dura.

E' um novo fruto do tal regimen das 8 horas de trabalho, que continuará produzindo destes e outros «beneficios publicos».

O 1.º de dezembro.—Não passou despercebido em Aveiro o 276.º aniversario da gloriosa jornada da independencia em 1640.

Repicaram festivamente os sinos da torre dos Paços-do-concelho, arvoraram a bandeira nacional varios edificios publicos e iluminaram os quarteis.

Presidente da Republica.—A cidade de Coimbra recebeu galhardamente o ilustre chefe da nação, que ali foi assistir ou antes presidir á sessão inaugural dos trabalhos escolares da Universidade.

Diz-nos quem a todos os numeros daquela festa assistiu que ela excedeu em muito a espetativa, posto que esta fosse já de si bem grandiosa.

O *Campeão das Provincias* que não poude destacar nesse momento para ali qualquer dos seus redatores, associa-se daqui ás homenagens prestadas ao sr. dr. Antonio José d'Almeida, e especialmente tambem áquelas que, ocmo chefe do Estado, sua ex.ª prestou á formosa cidade do Mondego.

O açucar.—Apezar de todos os esforços da Camara, que se não tem poupado a trabalhos de qualquer naturaza, ainda não chegou a Aveiro o açucar por ela conseguido para as necessidades locais, e já pago ha umas poucas de semanas. A delegação dos abastecimentos do norte tem posto quantos embaraços póde á saída daquele genero do Porto, que ha de vir... quando o Porto estiver absolutamente assegurado da quantidade de que precisa para si.

Em Oliveira do Bairro o açucor que um comerciante conseguiu obter, tem sido vendido a $60 o quilo. Por cá não ha um disto.

Companhia Guilherme Fernandes.—A simpatica «Associação de salvadores Guilherme Gomes Fernandes», solenisou no domingo ultimo mais um aniversario da sua fundação, vindo para a rua com musica, foguetes, etc. A sua séde foi muito visitada.

A gatunagem.—Anda desenfreada a gatunagem, que não só de noite exerce a sua *industria*, mas até aos óssos do dia, em plena habitação, nas ruas mais concorridas da cidade.

Foi o que sucedeu com o nosso velho amigo e ilustrado antigo professôr, sr. Antonio Maria dos Santos Freire, a quem um audacioso acaba de roubar, entrando no seu proprio quarto, a corrente e relogio de ouro que tinha nos bolsos do colete, em sua casa, na rua do Gravito, uma capa á espanhola em magnifico uso e mais peças de vestuario.

O gatuno entrou-lhe em casa em plena tarde, saindo sem ser presentido ou visto por alguem, levando só em ouro, quantia superior a 150$00.

Apresentada a queixa na policia, procede-se a investigações em que ha esperança de descobrir o autor da proeza.

Julgamentos.—Prosegue ainda, em S. Pedro do Sul, o impressionante julgamento, ali começado na 3.ª feira ultima, dos acusados do assassinio do dr. Augusto Malafaia, em Serrazes, causa em que é advogado de defeza o ilustre jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães, e que está despertando um interesse raras vezes egualado.

A imprensa de Lisboa e Porto tem ali correspondentes especiais, notando-se, entretanto, uma bem transparente parcialidade em alguns relatos, que, todavia, são incompletos e imprecisos.

Os debates só começarão na 2.ª ou 3.ª feira proxima.

No tribunal judicial desta comarca foi ontem julgado o pleito que o sr. Mariano Ludgero Maria da Silva ali levou por injuria ou difamação de escrita.

Com quanto nobremente se haja afirmado e tenha ficado plenamente demonstrada a isenção do sr. Mariano Ludgero no caso das contas da irmãdade a que presidiu com escrupuloso criterio, o juri ilibou de culpa o autor dos escritos, embora reconhecendo o crime de abuso de liberdade de imprensa sem intenção de ofensa.

Os advogados de acusação e defeza, srs. drs. Guilherme Souto e Sá Nogueira, cada um na altura dos seus creditos, impressionando bem, sobre tudo, pela sua correção e esmêro, a palavra facil e brilhante do primeiro.

Pela imprensa.—Reapareceu o nosso presado colega local a *Razão*, que por motivo de força maior se não publicava ha perto de dois mêzes. Cordialmente o felicitamos.

A manteiga.—Referem do visinho concelho de Cambra que a magnifica manteiga da região continua tendo enorme proeura, não podendo as fabricas atender a todos os pedidos vista a escassez do leite, unica materia prima que se emprega no seu fabrico. Todos os dias sáem dali, apesar disso, milhares de quilos que são exportados pelo correio como encomendas postais.

Fogo.—Um descuido dos donos da casa, que sairam de manhã deixando a lareira mal apagada, originou um incendio na Beira-mar, no predio que ali possue a sr.ª Maria Petinga, para o qual as duas companhias de bombeiros foram prontas em correr a combater o incendio, cedendo este em face do ataque.

Os prejuizos são por isso pequenos felizmente.

Tambem no mesmo dia, mas já tarde, se manifestou o fogo no predio que na rua de Sá possue o sr. Manuel da Cunha Gil, sendo prontamento extinto.

Tudo para Espanga.—O nosso tabaco tem saido para Espanha em tal quantidade, que falta no paiz. O cobre e niquel amoedado tem seguido a mesma rota de maneira a produzir a grande falta de trocos com que estamos a lutar. Agora são as melhores maquinas e os melhores vagons da Companhia-portugueza que para lá seguem tambem sob o pretexto de irem... para concerto.

E nós suportando tudo isto com uma paciencia evangelical Seja-nos licito, ao menos, bradar ao da guarda a vêr se por vergonha se põe um freio a tudo isto.

Liceu d'Aveiro.—Está já na

posse da reitoria do nosso liceu a casa que pertenceu ao falecido prior na Vera-cruz, sr. Manuel Ferreira Pinto de Souza, e que o governo adquiriu para alargamento das instalações liceais.

Foi uma aquisição valiosa, com que tudo tem a lucrar aquele estabelecimento de instrução.

As festas projetadas.—Como dissémos já, projetam-se festas comemorativas do movimento iniciado áquem do Vouga e que terminou pela rendição e desbaratamento das forças couceiristas em fevereiro deste ano.

Os dias escolhidos foram os de 25 e 26 de janeiro proximo, que marcam na historia dessa gloriosa luta.

Do Porto veem em comboio especial numerosas associações republicanas.

Queixas.—Queixou-se o nosso assinante, sr. Antonio Rodrigues Pepino, digno professor da escola da Gloria, de quenão recebeu o n.º do *Campeão* de sabado ultimo.

Egualmente nos informa o sr. Angelo José d'Oliveira, de Cortegaça, que só de 15 em 15 dias recebe um ou outro numero do jornal.

Ora como desta administração são pontualissimamente enviados a todos os nossos subscritores os numeros a que teem direito, só ao pessimo serviço da distribuição dos correios podemos atribuir a culpa, que vem de longe e em tão grande escala que nos resolvemos a reclamar providencias por este meio, dando conta ao digno diretor dos serviços no distrito de todas as faltas que de agora em diante se dérem ainda.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

A mutualidade obrigatória na doença

De ha muito que entre nós se fazia sentir a falta de um poderoso organismo social de ramificações em todo paiz, e que atentasse bem de perto na situação aflitiva de certas classes que lutam com a miseria, mórmente quando a doença, com todo o seu cortejo de dôres e sacrificios, lhes bate á porta.

Coube ao gsverno da Republica a creação dos organismos denominados «Mutualidade obrigatoria na doença», a par dos outros ramos de seguros sociais, como sejam os da velhice, desastres no trabalho, bolsas sociais, etc

Em Inglaterra, onde se cuida das necessidades coletivas e se encaram como deve sêr os problemas de carater geral, já de ha bastante tempo estão instituidos organismos identicos a este a que me refiro.

Na «Mutualidade obrigatoria na doença» ha duas classes de socios: *nátos* e *efetivos*.

Os primeiros são constituidos por aqueles individuos cujos rendimentos anuais sejam superiores a 900$00, e os segundos por todas as pessoas cujos honorarios não atinjam aquele limite.

Os socios nátos realisam uma obra altamente patriótica: só contribuem, porque, felizmente, não necessitam utilisar-se dos beneficios da mutualidade; os segundos contribuem com uma parcela minima e teem, quando enfermos, direito a medico, medicamentos, banhos, ares de campo, etc., alem do subsidio, rasoavel, consoante a classe a que pertencem e o periodo da enfermidade.

Em todos os concelhos do paiz, (muitos ha onde não existe uma só mutualidade livre), sera instituida uma mutualidade obrigatoria. A sua iniciação é tudo o que ha de mais facil: um funcionario de cada uma das circunscrições de Previdencia-social, é destacado paara determinados concelhos da sua área. Esse funcionario vai munido de plenos poderes para organisar em cada um deles uma comissão inicial de 10 a 12 individuos, procurando que metade sejam de socios nátos e metade de socios efectivos. Essas comissões depois de por sua vez conseguirem 100 associados, requerem ao ministerio do trabalho para que sejam considerados «mutualidade obrigatoria», no concelho de tal... e eis que estão prontas a realisar toda a grandiosa obra do governo da Republica.

Onde houver mutualidade livre, que desejem converter-se em obrigatoria, elas podem, sem mais trabalhos, realisar a sua propria conversão, ficando, portanto, constituida a mutualidade obrigatoria no seu concelho.

Se atendermos a que milhares de pessôas, por esse paiz fóra, se não tratam pela falta de meios, contentando-se com remedios caseiros, ensinados por bruxas, barbeiros e ferradores, que de beneficios não adveem agora, aos medicos e farmaceuticos, que teem, assim, de aumentar a sua clientela!

*

Fui eu o destinado a organisar, na qualdidade subinspetor de Previdencia-social, as «Comissões concelhias das mutualidades obrigatorias na doença», em Oliveira do Hospital e, tambem, em alguns concelhos de Vizeu e Aveiro. Principiei por esta ultima cidade por contar, aqui, um grande numero de bôas amisades, e não estou disso arrependido, porque, bastando 12 individuos para ficar a comissão constituida, eu consegui mais do dôbro de nomes de personalidades de varias fações politicas em diversas condições sociais.

Todas essas entidades se prontificaram a fazer parte da comissão organisadora atendendo o grande alcance social dos serviços a instalar.

E oxalá, como espero, nos demais concelhos a transitar, o acolhimeato me seja tão belamente favoravel e acolhedor.

O povo vai, emfim, compreendendo que, embora os governos da Republica nem sempre tenham praticado actos dignos de aplauso geral, alguma coisa, contudo, teem feito, de nobre e de altruista, como seja a creação em Portugal do «Instituto de seguros sociais obrigatorio e de previdencia geral» do ministerio do trabalho.

Abel d'Aguiar Otêda.

Os mortos

Faleceu em Lisboa, por virtude duma ulcera no estomago, o sr. Renato da Silva Melo Franco, nosso estimavel patricio, ali colocado no ministerio dos negocios estrangeiros.

Novo ainda, com aptidões e inteligencia, tendo escrito em revistas e jornais, e sendo até ator de alguns volumes de critica e novela, deixa de si boa lembrança e sobre tudo da sua bonomia e carater.

Tinha frequentado o antigo «Curso superior de letras», de onde saíu com boa classificação, e era um violinista de merecimento.

Passou grande parte da vida em Lisboa, mas vinha a miudo á terra natal. Quando ultimamente daqui foi, mal pensava ele, como nós mal pensavamos, em que não voltaria.

Sentimos profundamente o acontecimento, e acompanhamos seu pai, o sr. Joaquim Simões Franco, a viuva e seus filhos na sua dôr.

Em Mossamedes, onde havia sido ultimamente colocado, faleceu, vitimado pelas febres, o alferes de infantaria, sr. Carlos Tavares d'Oliveira Morais, que ha pouco mais de um ano daqui tinha partido cheio de esperança e resolução.

Muito novo ainda, e moço de bom carater, tendo tirado o seu curso com distinção no nosso liceu e depois na Escola-militar com grande aproveitamento, tencionava demorar-se por Africa mais dois anos, depois dos quais viria constituir familia em Aveiro, sua terra natal.

Lamentamos o facto e apresentamos os nossos pezames a sua familia.

Repentinamente faleceu tambem aqui sr.ª Dôres Gamelas, sogra do nosso amigo e antigo vereador, sr. Ricardo Mendes da Costa e cunhada dos srs. Domingos, José Maria, Elias e Antonio Gamelas, nossos conterraneos.

Viuva, mas ainda nova, cedeu a um violento ataque cerebral.

Os nossos pezames a todos os doridos.

Em casa de seu irmão, o sr. José Manuel d'Oliveira Moura, nesta cidade, faleceu ha dias o sr. José Luiz d'Oliveira Moura, de 65 anos, natural do Bunheiro e aqui residente haanos.

Era um bondoso e honesto cidadão, a quem todos consideravam. Vitimou-o uma cachexia senil.

Paz á sua alma e sentidos pezames a todos os seus.

Tambem na Avanca faleceu a sr.ª Maria Luciana Valente Amador, viuva do sr. Agostinho Luiz Amador, e irmã do sr. dr. Artur Augusto d Oliveira Valente, juiz de direito em Louzada.

As nossas condolencias aos doridos.

PÓ DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficaz contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

Juizo de Direito da Comarca
DE
AVEIRO
ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

POR este Juizo de direito e cartorio do segundo oficio, Barbosa de Magalhães, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Joana Rodrigues, viuva de Manuel Dias Pereira, moradora que foi no logar de Vilarinho, freguezia de Cacia e ém que é inventariante Antonio Gonçalves de Souza, solteiro, lavrador, residente em Vilarinho, por deliberação do conselho de familia e acordo dos interessados maiores, vão á praça, pela primeira vez, para serem vendidos pelo maior preço que fôr oferecido, no dia 14 do corrente mez de dezembro, pelas 12 horas, na casa da inventariada Joana Rodrigues, sita no mesmo logar de Vilarinho, os seguintes:

Bens moveis e senoventas

Nove galinhas, no valor de 18$00; um galo no valor de 2$00; tres litros de feijão preto, uma porção de espigas de milho e um litro de feijão frade no valor de 1$00; quatro arrobas de batata no valor de 8$10; oito litros de feijão branco, no valor de 1$60; vinte litros de centeio, no valor de 4$00; nove cabos de cebola, no valor de 1$80; onze medidas e meia de vinte litros de milho, no valor de 34$50; quarenta litros de feijão frade, já com traça, no valor de 4$00; cinco litros de feijão branco, no valor de 1$00; dois litros de feijão de trepar e dez quilos de batata, no valor de 1$20; dois quilos e meio de toucinho com ranço, no valor de 2$50; oito duzias de aboboras, no valor de 9$60; cinco colmeias, no valor de 4$00; uma porca pequena, no valor de 60$00; dois porcos cevados, no valor de 300$00; um carneiro, no valor de 9$00; tres ovelhas, no valor de 24$00; um anho, no valor de 1$00; mil duzentos litros de milho amarelo, no valor de 168$00; um tonél contendo oito centos e vinte litros de vinho tinto (vinho), no valor de 105$00; uma pipa contendo quinhentos e sessenta litros de vinho tinto (vinho), no valor de 70$00; trezentos e sessenta litros de agua-pé, no valor de 2$00; duzentos litros de vinho e casco, no valor de 39$00; oitenta litros de vinho branco, no valor de 8$00; uma quartola com noventa litros de vinho branco, no valor de 9$00; uma junta de vacas, conhecidas por «novas», no valor de 500$00; uma junta de vacas, velhas, no valor de 600$00.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessôas que se julguem com direito ao produto da arrematação para deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 3 de dezembro de 1919.

Verifiquei

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

GRANDE LOTERIA DO NATAL

250:000$000

Extração a 24 de dezembro de 1919

Grande variedade de bilhetes, meios, quartos, decimos, vigessimos, quadragessimos, dezenas e cautelas de todos os cambistas

Numeros que recomendo desde já:

2:899, 3:128, 4:217, 5:336, 6:520, 5:385, 5:357, 722, 721, 5:380, 77, 5:884, 5:001, 115, 2:501, 6:407, 6:256, 5:204, 3:354, 3:547, alem de enorme sortido de outros numeros.

Bilhete aberto em inscrição: **N.º 5:204**

1.º premio—250:000$000; 2.º—50:000$000; 3.º—10:000$000; 4.º—2:000$000; 5.º—1:000$000; 10 e 400$000; 429 de 2000$000 e as respectivas terminações

PREÇOS:—Bilhete, 140$000; meio, 75$000; quarto, 37$000; decimo, 15$000; vigessimo, 7$000; quadragessimo, 3$750; *só garantidos até 15 do corrente.* Cautelas de 3$000; 2$250; 1$500; 750; 450; 300; 150; e 70. Dezenas de 3$000; 1$500 e 750. Pelo correio mais 100 reis.

Grande palpite para o 250 contos

I.—B. 39:290. A. D. 5:671, 23:272, 40:943, 1:504, 6:505, 186; 2:927, 4:758, 12:729 e 13:700.

Peçam á Casa da Costeira—Souto Ratola—Aveiro

Telegramas—**SOUTO RATOLA—Aveiro**

Pereira Zagalo

O escrivão do 2.º oficio,

CRÊME SIMON
Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

GABÃO Vende-se um, de antigo briche, pano de primeira ordem já desaparecido do mercado, e em perfeito estado de nôvo. Vê-se aqui.

CASA

Vende-se uma. Tratar com Manuel M. Moreira. AVEIRO

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9—AVEIRO.

Juizo de Direito da Comarca
DE
Aveiro
ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

POR este Juizo e cartorio do escrivão que este assina e nos autos de execução por apenso ao inventario orfanologico a que se procedeu por óbito de Constantino Moreira, que foi de Esgueira, requerida por Bernardino de Oliveira Gato, da Quinta do Gato, contra os filhos menores daquele, vai á praça para sêr arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, no dia vinte e um de dezembro proximo, por doze horas e á porta do Tribunal judicial, á Praça da Republica, o seguinte pertencente aos executados:

Metade indivisa de um predio de casas altas e terreas, com saguão e pertenças, sito na rua de Cinco de outubro, em Esgueira, avaliada em seis centos escudos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos.

Aveiro, 28 de novembro de 1919.

Verifiquei

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Juizo de direito da comarca
DE
Aveiro
Interdição por prodigalidade

1.ª *publicação*

NOS termos e para os efeitos legais se anuncia que, por sentença de 11 do corrente mez, foi declarado interdito gor prodigalidade, Manuel José da Silva, casado, proprietario, de Sarrazola, freguezia de Cacia, desta comarca, e assim privado da administração geral dos seus bens.

Aveiro, 13 de novembro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

EXTRACTO HEROICO

Aos anorexicos

A anorexia é a forma erudita de designar a falta de apetite. Anorexico é todo aquele que sofre da falta de apetite.

Normalmente todos teem vontade de comer e aqueles que perdem essa vontade estão doentes. Esta doença pode ter causas varias mas, em regra, é uma consequencia do enfraquecimento em que se encontra o organismo.

Quanto menos se comer mais o organismo se enfraquece. Este enfraquecimento coloca pois o doente num circulo vicioso: a fraqueza aumenta-lhe a falta de apetite e a falta de apetite aumenta-lhe a fraqueza e daí a morte.

Como sair deste circulo vicioso?

TOMANDO O EXTRACTO HEROICO.

Porquê? Por duas razões:

1.º porque abre a vontade de comer;

2.º porque tonifica só por si o organismo.

Eis alguns dos muitos testemunhos que possuimos.

Dr. Luiz Maria Pereira dos Santos, Rua do Sol ao Rato, 38, Lisboa.

Declaro que estou satisfeito com os resultados obtidos com o EXTRACTO HEROICO, sobretudo numa anorexia profunda *consecutiva a uma doença infecciosa que tem cedido belamente á acção do EXTRACTO HEROICO que considero um medicamento muito recomendavel.*

Dr. Francisco C. de Figueiredo, Rua da Alegria, Porto.

A minha opinião sobre o EXTRACTO HEROICO é a seguinte: reputo-o um medicamento magnifico para aconselhar nos casos de debilidade geral como tonico reparador e nos casos de anorexia grave, *consecutiva a doença aguda, como excelente aperitivo. São indicações valiosas que, atentas as suas propriedades curativas, o tornam um bom preparado no arsenal da terapêutica moderna.*

Dr. Joaquim Carvalho e Silva, Agueda.

O EXTRACTO HEROICO é, inegavelmente, um tonico aperitivo de primeira ordem. *Tenho-o aplicado por varias vezes a doentes debilitados e com falta de apetite e sempre vi que o apetite voltava no fim dalgum tempo, o que não conseguia com outros preparados.*

Considero o EXTRACTO HEROICO um medicamento de grande futuro.

Temos que pôr ponto; mas, se o leitor quizer conhecer o testemunho de 300 medicos entre portugueses, brazileiros e hespanhoes, sobre o EXTRACTO HEROICO só tem a fazer uma coisa: peça que lhe remetam o livro

"O que é o EXTRACTO HEROICO"

(que lhe será enviado gratuitamente), a

DAVÍTA, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 83, 1.º
LISBOA

Deposito em Aveiro
João Bernardo Ribeiro Junior